

## JOÃO VILLASBOAS, PARLAMENTAR MATOGROSSENSE

*Luís-Philippe Pereira Leite*

Ligeira indisposição de saúde atribuída aos problemas de hipertensão privou-me de participar da alegria e da satisfação dos diletos confrades, da boa gente cuiabana, da ilustre senhora Izabel Santiago Villasboas e seus distintos convidados, no lançamento de um livro de autor mato-grossense na Casa Barão de Melgaço.

Jamais me passou escrever a biografia de figura tão eminente da política de Mato Grosso. As circunstâncias da amizade e da vizinhança na antiga Trav. da Assembléia, esquina da Pedro Celestino, no antigo escritório do causídico, primeiro à esquerda e depois na esquina, à direita de quem sobe, levou-me desde a infância a manter, diariamente, o estreito convívio com João Villasboas. Eu me alfabetizava e passava ao seu lado horas cumprindo suas determinações para que não faltassem água às suas galinhas e nem alimentos que vinham à disposição, além da colheita dos ovos. Só não me era lícito esquecer livro, caderno, lápis, borracha em cima de sua mesa de trabalho, pois além do meu nome já escrito com letra de forma, ele acrescentava qualquer coisa para provocar minha ira. Era, então, que ele ria a valer, quase a perder o fôlego, passando eu da ira ao perdão. Entendíamos-nos muito bem e muita coisa aquele computador obscuro e mirim foi gravando na memória tanto que, interpelado mais tarde não se lembrava de muitas delas.

Quando fui estudar no Rio, viajei com os seus familiares e por alguns dias me abriguei na confortável vivenda de sua mãe, na Rua São Clemente, 329, na testada delimitada pelas ruas da Matriz e Real Grandeza, depois Demétrio Ribeiro. Pouco acima, antes da esquina desta, situava-se o quartel do 3º Batalhão da Polícia Militar.

Do outro lado da Rua a sombria Embaixada Inglesa, na qual logo depois se hospedaram o Príncipe de Galles e o Duque de York, mais tarde Eduardo VII e Jorge VI.

Naquela vivenda, a figura muito querida, bondosa e amiga da senhora Josefina Gahyva Villasboas, cercada pelas filhas, era visitada diariamente, em cada tarde ou cada noite, pelo seu único filho varão, o seu querido Minô, fruto do matrimônio com o saudoso Benedito Pio Villasboas, desde 1923 já instalado no Rio. No Parlamento era destaque ao lado do Senador Adolfo Bergamine de Sá e da equipe da Câmara integrada pelos deputados João Café Filho, Acúrio Torres e Maurício Lacerda, este inconfundível com o seu traje escuro, a gravata borboleta preta e a sua respeitável careca. Eram os mais notáveis tribunos da época.

Momento houve na sua vida parlamentar em que Mato Grosso teve a honra de oferecer à Câmara Alta, ao mesmo tempo, o líder da maioria, Senador Filinto Muller e o líder da minoria, Senador João Villasboas.

O trabalho modesto que entrego aos conterrâneos é fruto do apoio que lhe dispensou a digna senhora Izabel Santiago Villasboas que o custeou e o ilustrou com muito carinho e muito amor. A ela e aos presentes minha imorredoura gratidão.